

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 3000 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 6000 reis

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Agonia ministerial

O ministerio está na agonia. Indicam-nô as luctas intimas, que o dilaceram, os ataques dos seus proprios correligionarios, e a monstruosidade dos arautos, que se iam preparando. Estamos no desmanchar da feira. Os ministros já pouco se importam de manter a lealdade uns para com os outros; procuram apenas salvar-se a si proprios.

A negociata do alcool da provincia de Angola, não podia apparecer na epocha em que um ministerio suppozesse governar ainda por muito tempo. Fazia parte do testamento politico do ministro das obras publicas, que não fica pouco caro ao paiz.

Não è por uns ministros procurarem desprestigiarem outros, que se salvam.

Entre o do reino e o da marinha lucta-se ha tempos quer no solar quer na imprensa. Como o sr. João Franco dispõe de mais, e melhores elementos politicos do que o sr. Jacintho Candido, o da marinha vae ao fuudo com a descoberta da manipulação do alcool na rua dos Capellistas; mas da historia da Casa Pia è que o ministro do reino não manda dar explicações no solar. E como essa historia ha tantas outras no gabinete, que os ministros, prestes as largas as pastas, não de ficar por muito tempo lembrados pela sua administração larga, esbanjadora.

Por detraz do sr. João Franco, agarrado a si como o musgo, ha de ficar o homem que, sem meritos pessoas, alçou a ministro das obras publicas. Quem explicará a troca

dos predios do Porto: as portarias surdas e a legião de empregados creados a proposito de tudo, para anichar amigos? Quem virá aclarar os esbanjamentos d'essa administração, que não encontra rival na furia de augmentar despesas?

A responsabilidade moral de todas essas medidas nefastas ao paiz cabe ao sr. João Franco, porque sem ella ninguém pensaria em elevar aos conselhos da corôa o actual ministro das obras publicas.

Nunca um ministro dos estrangeiros fez dobrar tanto o nome portuguez deante de qualquer bandeira estrangeira como o actual presidente do conselho.

O incidente Castilho com a affronta de mandar entregar homens que se acolheram á sombra e protecção da nossa bandeira: a entrega de Kfonga: os insultos do ministro francez: as humilhações da Alemanha em Lourenço Marques, hão de pesar sempre sobre o nome do sr. Hintze Ribeiro. O ministerio afunda-se, mas tarde de mais.

PADRE MAIA

È bastante satisfatorio o estado de saude do nosso sympathico amigo, padre José Maria Maia de Rezende.

O grave ferimento que recebeu vae-se curando a pouco e pouco e a febre tende a desaparecer.

Os facultativos esperam que não sobrevenham quaesquer complicações, e por isso o completo restabelecimento do doente està para breve.

Fazemos sinceros votos para que estas previsões se realizem.

Consta-nos que a corporação dos bombeiros voluntarios d'esta villa, de que o illustrado sacerdote è capellão, tenciona man-

dar celebrar um Te-Deum em acção de graças.

O processo judicial continua com a maior actividade.

Não sabemos se alguma coisa digna de menção se tem apurado do inquerito das testemunhas, porque este processo conserva-se secreto.

È certo comtudo que o irmão do nosso amigo, não tem apparecido em casa ou mesmo no logar.

Estada

Estiveram n'esta villa, afim de inquerir testemunhas em deprecada n'uma causa importante, que corre os seus termos na comarca da Feira, os distinctos advogados drs. Roberto, Bandeira e Vaz.

Questão commercial

Pende no nosso tribunal uma causa commercial entre o nosso amigo sr. Antonio Duarte Pereira Coentro e a companhia Tagus, a proposito da indemnisação pedida pelo sr. Coentro dos prejuizos resultantes do ultimo incendio do Furdouro n'uma casa que alli possuia, e que estava segura na companhia demandada.

A companhia Tagus defendeu-se na acção allegando que devia ser demandada em Lisboa e não em Ovar; e, além d'isso que a declaração da apolice era falsa, pois a casa era construida d'adobos e não de pedra, como na apolice se diz.

A decisão d'esta causa è importante porque ha outros lesados, que tinham predios seguros na companhia Tagus e que ainda não foram embolsados das indemnisações.

Tem havido bastantes incendios na nossa freguezia, quer em Ovar, quer no Furdouro e ainda se não deram as duvidas, que ora se levantam.

Por isso não admira que a causa interesse o publico.

Na Africa Oriental

Assalto nocturno dos namarraes—O valor das nossas tropas.

Noticias chegadas de Moçambique descrevem o assalto feito de noite pelos namarraes ao posto militar de Natule, séde da 2.ª companhia de guerra, cujo commando està confiado ao sr. D. Miguel d'Alarcão, tenente de infantaria. Pela 1.ª hora da noite de 13 dezembro, os namarraes, aproveitando a escuridão, assaltaram de surpresa o posto, arastando-se pelo capim e tentando illudir a vigilancia das sentinelas para entrar no recinto. Estas, porém, deram o signal de alarme, despertando o seu commandante, que immediatamente tomou as necessarias providencias. Dentro das fortificações estava apenas um força de 70 praças e uma peça de 8 centímetros, unica que possuíam. O fogo rompeu com violencia, e um vivo tiroteio prolongou-se até as 5 horas da manhã, sendo rechagados os assaltantes, e não havendo nenhuma baixa nos valerosos soldados portuguezes, que mais uma vez se portaram com a maior bravura e disciplina. Os namarraes fugiram, mas em volta dos muros do forte havia grandes e numerosas poças de sangue.

Tambem no dia 7 de dezembro, e na occasião em que Mousinho d'Albuquerque foi a Lunga, os namarraes atacaram a força que protegia o desembarque da canhoneira Liberal. Houve um largo tiroteio, ficando feridos tres soldados.

Nos dias 7 e 13 o alferes Azinbaes, immediato no posto de Natule, fez duas sortidas, incendiando na primeira duas povoações, e na segunda derrotando os namarraes na occasião em que elles tentavam apoderar-se de Ampapa, onde estava destacada uma força de 20 praças, causando-lhes 100 baixas, entre mortos e feridos.

Registamos mais uma vez com entusiasmo o valor e se-

renidade dos nossos valentes militares, que com tanta coragem e abnegação sabem combater pela bandeira da patria!

Attentado contra um medico

Dizem de Estarreja, que na quinta-feira á noite, quando o medico sr. dr. Silva, se dirigia para casa no seu carro, foi provocado e ferido traiçoeiramente por Alberto Vilhegas, d'aquella villa. O medico recebeu tres facadas: uma no pescoço, outra no peito e ainda outra nas costas. Parece que, felizmente, os ferimentos não são de gravidade.

A nossa cartela

Completo na terça feira passada 73 annos de idade o ex.º sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, illustre presidente da municipalidade de Aveiro.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

È esperado em Aveiro no fim do corrente mez, o ex.º sr. dr. Barbosa de Magalhães, distincto advogado e chefe da 1.ª repartição do ultramar.

Regressou de Espinho a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza da Silveira.

Partiu hontem para a Bemposta acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso sympathico amigo e distincto escrivão e tabellião da nossa comarca sr. Frederico Abragão.

Esteve n'esta villa na quinta feira o sr. Mario Duarte, inspector do sello n'este districto.

A guerra de Cuba

O dr. Betances, delegado em Paris da junta revolucionaria cubano, recebeu de New-York um telegramma que dizia o seguinte:

«Maximo Gomez está em marcha ao occidente (provincias da Havana ou Pinar-del-Rio) á frente do exercito libertador e do povo cubano, firmemente resolvido a conquistar a independencia absoluta.»

Mis as noticias dizem que se assegura que o general Weyler pensa que em fevereiro proximo terá pacificada as provincias de Havana, Matanzas e Las Villas.

O sr. Canovas julga com optimismo os negocios da guerra. Confia em que a lucta terá termo logo que se apresentem as reformas em Cuba, já votadas em côrtes, e que vão apparecer na «Gazeta Official» com applicação a varias provincias e á Grande Antilla.

A reunião do partido progressista do Porto

Na imponente reunião do partido progressista do Porto, que teve lugar na segunda-feira passada, o sr. conselheiro Correia de Barros apresentou um programma economico de governo, cujas providencias principaes são:

«Conversão da divida.
Consolidação do Banco Emissor.

Para augmentos da exportação de vinhos, resolver a questão do alcool industrial, principal materia prima do vinho, reduzindo-lhe o preço ao minimo possível.

Isentar o vinho nacional de qualquer direito de exportação, por minimo que seja.

Isentar de direitos de importação as materias da tanoaria e as garrafas que forem reexportadas com vinho nacional.

Celebrar tratados de commercio com as nações para onde possamos exportar vinho, fazendo por obter, para o vinho nacional, tratamento pelo menos igual ao que gosarem os vinhos estrangeiros.

Proporção tambem que se faça um inquerito rigoroso ás industrias, intendendo-se com as Associações Commerciaes e Industriais, e que cada uma das taxas a applicar represente o maximo das concessões que seja possível fazer sem arruinar as industrias nacionaes correspondentes.

Promover por todas as maneiras possíveis o renascimento e progresso da marinha mercante.

Concedendo subsidios a empresas que estabeleçam carreiras regulares para a America do Sul e possessões africanas.

Concedendo premios aos armadores e constructores navaes, isentando os navios portugueses de longo curso e grande cabotagem de direitos de porto de carga e descarga e de saúde, e reduzindo ao minimo os emolumentos consulares.

Reformar por completo os regulamentos de saúde e fiscaes, de modo a não afugentar e antes attrahir os estrangeiros.

Promover o arroteamento e cultura das provincias ao sul do Tejo, fomentando para isso a criação de empresas agricolas, concedendo a essas empresas e aos colonos a isenção temporaria de impostos e do serviço militar, e reformando as leis que regulam o regimen de propriedade.

Promover a criação d'um estabelecimento de credito industrial, com faculdade de emitir obrigações e que empreste a juro modico aos industriaes o que lhes fór indispensavel para o seu giro e alargamento das suas industrias.

A reforma das bases da lei industrial, tornando-a mais equitativa e para que, em caso algum, jámais incida sobre o capital.

Desenvolver a industria de pescaria, reformando as companhias, etc. Por calculos feitos, o importe da exportação deve ascender a 3:000 contos.

Promover tambem o desenvolvimento da sericultura.»

Doentes

Continua a passar bastante incommodado o nosso velho e dedicado amigo, sr. Antonio José Pereira Zagalo, digno thesoureiro do nosso municipio.

Tem passado bastante incommodada de saúde a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes.

Tambem tem soffrido os incommodos arreliaadores d'um panario, o nosso velho amigo, sr. João Bernardino d'Oliveira Gomes, pae do nosso sympathico e intelligente amigo, sr. Antonio d'Oliveira Gomes, digno despachante da alfandega de Lisboa.

A sr.^a Anna d'Oliveira Gomes tambem tem passado estes ultimos dias incommodada de saúde.

Desejamos a todos prompto restabelecimento.

Encomendas postaes para a Africa Occidental

Pelos piquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mez, podem expedirse encomendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Cada volume de encomendas não pôde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decimetros cubicos e a dimensão de 20 centimetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encomenda se apresentar em forma de rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas encomendas estão sujeitas, são de 500 reis por cada encomenda destinada a Cabo Verde e Guiné, e de 700 reis por encomenda destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permittam encomendas com o interior do paiz estão auctorizadas a receber encomendas para a Africa Occidental.

As tres côres da mulher

(Claras, morenas e trigueiras)

Em sua primeira idade a mulher é a primavera; mas em geral, a mulher clara é o inverno, a morena o estio, a trigueira o outomno.

A clara é a neve; a morena o calor natural, a trigueira o fogo.

A clara é agradável, a morena graciosa, a trigueira engraçada.

A clara é formosa, a morena bonita, a trigueira bella.

A clara tem feitiços, a morena graças, a trigueira attractivos.

A clara é a poesia, a morena a doçura, e a trigueira a bondade.

A clara causa o desejo da admiração, a morena o da possessão, a trigueira o do agrado.

A clara tem os olhos azues, a morena castanhos, a trigueira negros.

O coração da clara move-se, o da morena bate, o da trigueira oscilla.

A clara usa do *coquetismo*, a morena de *coquetterie*, a trigueira de *bonaise*.

O amor da clara commove, o da morena subjuga, o da trigueira enamora.

AVISO

Escriptura da remissão do serviço militar dos mancebos pertencentes ao anno de 1894

Os abaixo assignados, thesoureiro e vogaes da escriptura feita no anno de 1894, nas notas do escriptura Frederico Abragão, para a remissão dos mancebos recensados no dito anno de 1894 e pertencentes á mesma escriptura, convidam por este meio todos os socios d'esta escriptura a comparecerem no dia 2 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no Largo do Hospital, afim de lhes serem apresentadas as respectivas contas das despesas feitas com as mesmas remissões.

Ovar, 22 de Janeiro de 1897.

José Duarte Pereira Sebe.

Custodio José da Cunha Sampaio.

Antonio da Silva Natária.

«O Município»

Recebemos o 1.^o e 2.^o numero d'este novo e importante jornal que se publica em Lisboa e que se propõe advogar os interesses dos municipios, as ediliidades—cujos direitos tem sido n'estes ultimos tempos alvo de repetidos e cruéis ataques.

«O Município» vem preencher uma lacuna importante no jornalismo e que de ha muito era reclamada.

Desejamos ao novo collega largos annos de vida.

Um arcebispo typographo

O dr. O. Reyly, actualmente arcebispo em Adelaide, Australia meridional, é um typographo consummado. Aprendeu essa profissão em tempos de graves apuros financeiros. Muito novo ainda, recebeu na sua patria, Dublin, as sagradas ordens, e partiu para a Australia Occidental. Fundou alli um jornal catholico, mas para logo teve que lutar com embarços pecuniarios, e, para diminuir as despesas da publicação, o redactor unico, e proprietario d'ella, accumulou as suas funções com a execução typographica da mesma. Quando soube manejar destramente o componedor, ensinou varios sacerdotes seus ami-

gos a servirem-se d'elle. Poucos annos depois, o padre-typographo foi nomeado primeiro bispo de Port-Auguete, e hoje é arcebispo de Adelaide.

Consorcio

No domingo passado, na nossa igreja matriz, uniram-se pelos laços indissoluveis do matrimonio, o sr. Antonio Duarte da Silva e a sr.^a Maria de Jesus Guilherme, estremecida filha do nosso amigo sr. Manoel Lopes Guilherme.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Padre Francisco Marques da Silva e a ex.^{ma} sr.^a D. Olivia Ferreira Costa, e por parte do noivo o sr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro e a sr.^a Maria Duarte da Silva.

O noivo é um rapaz sympathico, que a todos captiva pelo seu tracto affavel. A noiva, a par da sua formosura, é dotada d'uma educação esmerada e de apreciaveis dotes de coração.

Aos noivos desejamos uma verdadeira lua de mel e um ridente porvir cheio de venturas e felicidades.

Martyr S. Sebastião

Na freguezia de Vallega realisou se na quarta feira uma esplendida festividade em honra do martyr S. Sebastião, constando de missa solemne a grande instrumental pela philharmonica «Ovarense», sermão e de tarde arraial, tocando a mesma philharmonica algumas das melhores peças do seu variado repertorio.

Foi muito concorrida.

Te-Deum

E' no dia 31 do mez corrente que tem lugar em Aveiro, a expensas d'uma subscrição alli aberta por uma importante commissão, com a pompa que é propria de tão solemnes actos, o *Te-Deum* em acção de graças pelo completo restabelecimento da grave enfermidade que ultimamente accomteu o benemerito e prestante cidadão, ex.^{mo} sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia.

O *Te-Deum* é feito na igreja da Apresentação, freguezia onde ha 73 annos foi baptisado o sr. conselheiro Manoel Firmino, sendo orador o distincto pregador visiense, sr. conego José Alves Martins.

A festa das «fogaceiras»

Na quarta feira celebrou-se na villa da Feira, na fórma do costume, a festividade em honra do martyr S. Sebastião, sabido, em cumprimento d'un

voto antigo, a procissão chamada das «fogaceiras», sendo muito concorrida de forasteiros. Da nossa villa foi muita gente, attrahida pela originalidade da festa.

Horriavel desgraça

Referem de S. Mamede da Ventosa, concelho de Torres Vedras, a seguinte horrorosa desgraça:

Um fogueteiro residente na mesma freguezia, muito dado á embriaguez, habitava uma casita, em cuja cosinha havia um forno, dentro do qual collocou uma grande porção de polvora, no intuito de seccar, indo deitar-se, sem prevenir de coisa alguma a familia, pois que, como de costume, estava muito embriagado. Na manhã seguinte, a mulher do fogueteiro accendeu o lume n'uma fornalha, que ficava perto da bocca do forno, e foi vestir o filho mais novo, emquanto os dois mais velhos se ficavam aquecendo junto do lume, porque fazia muito frio. Momentos depois, a pobre mãe ouviu um estampido medonho, e correndo á cosinha deparou-se-lhe um espectáculo horriavel. O forno e parte da cosinha tinham ido pelos ares, em consequencia da explosão, motivada certamente por alguma faúlha que, saltando da fornalha, communcas-se o fogo á polvora, e entre os escombros fumegantes viam-se os cadaveres das duas pobres creanças.

Emigração clandestina

A policia repressiva da emigração clandestina prendeu em Paredes de Coura o alfaiate Manoel de Lima e o lavrador Manoel Antonio de Sá, por serem conniventes em diversos casos de emigração.

Em Leixões foi preso José Tavares Coxo, de Oliveira de Azemeis, por ser contratador de emigrantes sem para isso estar auctorisado.

Uma casa de nacar

Na California não ha somente minas de ouro. Existe tambem ali uma casa de nacar, cujo proprietario é um chinez. Acha-se situada em Express Point, Monterey, e é composta de muitos milhões de conchas. As mais pequenas valem pelo menos vinte francos cada uma, figurando, entre as maiores, algumas que representam uma fortuna. Por cima da porta principal mandou o proprietario collocar uma concha enorme de nacar, que mede 44 centimetros de diametro. Segundo a opinião de pessoas entendidas, o seu valor passa de cem mil francos. Quando o sol dá em cheio sobre a casa de Express Point, dizem que brilha tanto como o astro do dia.

Pelo ministerio do reino foi publicado uma portaria estabelecendo diversas providencias de accordo com o governo de Hespanha, para impedir a sahida clandestina de portuguezes pelos portos hespanhoes e de hespanhoes pelos portos portuguezes.

O Ovarense

CONTOS

UMA AVENTURA PERIGOSA

(Versão do inglês)

Um velho gentilhomen costumava passar todas as tardes, com uma bengala de castão d'ouro, nos campos em frente do povoado de Baltimore.

Era frequentes vezes importunado por um mendigo com uma perna de pau, a quem dava dinheiro, que ainda o fazia mais macador.

Um dia, em que se tornou mais enfadonho, uma pessoa bem vestida appareceu casualmente, e observando quão insolente era o mendigo, disse para o fidalgo:

«Senhor, se quizer ceder-me a bengala por momentos, saberei castigar essa impertinencia.»

O velho fidalgo, sorrindo-se, apresentou-lhe a bengala, que o outro logo tratou d'aplicar nas costas do importuno; mas este desembarçou-se da perna de pau, e fugiu lestante, indo-lhe no encalço o que pedira a bengala.

Com grande espanto do gentilhomen, quanto mais um corria, tanto mais ligeiro o outro o seguia, brandindo a bengala, até que tendo atravessado os campos, de repente se metteram por um beco, e nada mais se soube d'um e d'outro.

Varino.

Litteratura

O mascarado

I

Mollemente reclinada no seu elegante *mylord* tirado por uma parelha ingleza de pura raça, os pés envoltos em rica pelle de lontra, que cahia por todo o chão da carruagem e resguardava a dona do fresco vento proprio d'aquella tarde de fevereiro, assim entrou a gentil baroneza no Porto Real, no passeio do Prado, cheio de animação, de alegria, de luxo, de immensa gente, que se agrupava para ver e ouvir os mascarados que passavam trajando elegantes e caprichosos costumes.

Como o cocheiro levava no chapéu o cartão de livre transito, não tardou a carruagem da baroneza em juntar-se á interminavel fila que, em linha recta, se estendia pela Castelhana, Botanico e Atocha, e bem depressa alguns mascarados assaltaram o *mylord*, subindo aos estribos, á almofada, dependurando-se na trazeira, emfim, por todos os lados.

E a baroneza ria dos ditos e brincadeiras dos mascarados, contentando com replicas oportunas ás suas satyras mais ou menos sangrentas e fazendo ostentação sempre nos seus movimentos, modos e gestos da sua belleza que era tão falada nos salões aristocraticos de Madrid.

Flores, *confetti*, *bonbons*, *bi-belots*, enchião o *mylord*, e a baroneza sentia-se envaidecida pelo exito que ia obrendo, respirando o incenso da adulação, pois que d'aquellas bocças occultas pela mascara sahiam palavras apaixonadas, phrases de amor e até queixumes dolorosos, que Deus sabe, se trariam no

fim de tanta alegria, algum triste e cruel desengano.

II

De repente e aproveitando o logar desoccupado que havia junto da baroneza, viu esta a seu lado um mascarado caprichosamente vestido de palhaço.

O costume era luxuoso; de seda azul, calça muito larga, gola de encaixe e ricos bordados no jaleco. A mascara toda branca tinha extravagantes pinturas de vermelho nas faces, e na cabeça trazia um carapuço azul com muitos guizos; as luvas de fina pelle de cabra *gris perle* e os sapatos de verniz, salto razo, denunciavam á simples vista que era pessoa de fino e requintado gosto.

— Vens do circo, palhaço? perguntou rindo a baroneza.

— Ainda não ha circo, contestou o mascarado. Não sabes que ainda não abriu... muito preocupadada estás, que commettes esse erro, tu que passas continuamente a vida em divertimentos!... Dize-me, o que é que te preoccupa?... Será teu marido?

— Não, interrompeu a baroneza, meu marido não está em Madrid, e depois supponho que está bom.

— Então pensarás talvez em alguma infidelidade de Henrique? disse o palhaço quasi ao ouvido da dama.

— Silêncio!... Já sei quem és!... Henrique!... Ah! mas por Deus, não fales alto!... Que não te ouçam os outros mascarados! replicou a baroneza sorrindo com doçura, brilhando no seu olhar a luz do ceu e enchendo-se seu rosto de mysteriosa e arrebatadora magia.

— De modo que estamos livres por estes dias? perguntou o palhaço.

— Sim, meu amor!... Posso dedicar-te a noite, a manhã, a tarde, pensar, pensar sempre em ti, só contigo dividir as minhas caricias e ser ditosa por completo.

A dizer isto com ardente paixão, contemplou a baroneza o rosto do amante coberto pelo estúpido e frio sorriso da sua immovel careta.

— Ah, como sou feliz! exclamou o mascarado. Jámais te esquecerei!... Quanto tarda o momento de nos vermos juntos!

— Tudo sacrificio por ti, querido Henrique!... Espera-me no nosso quarto, pois que já estou fatigada do passeio... Dentro de meia hora alli estarei.

— Sim?... Deveras? ah! ah! E dando um grito estranho, n'um falsete de palhaço, que os passeantes saudaram com gargalhadas, saltou da carruagem, não sem antes dizer:

— Toma querida, um sacco de *marrons glacés* de que tanto gostas.

E com effeito um sacco de velludo azul com cordões dourados, cahiu no regaço da baroneza, que depressa foi correndo com deleite aquella guloseima envolta em papel prateado.

III

— Nada mais posso acrescentar, sr. juiz. Fui avisado ha uma hora e quando cheguei a baroneza estava moribunda. Repito que o veneno foi rapidissimo, e não tenho duvida de ter sido propinado n'estes *marrons glacés* encontrados na carruagem e que um mascarado, segundo affirma o cocheiro, offereceu á pobre defuncta... Igno-

ro, é claro, quem possa ser o auctor d'este crime.

Apenas o medico que havia sido chamado para soccorrer a baroneza, deixou de falar, abriu-se a porta do quarto.

— O auctor sou eu! disse com voz solemne um palhaço, que arrancando a mascara deixou ver o seu rosto agitado pela ira e pela vingança.

Era o barão de Porto Real.

PUBLICAÇÕES

O filho de Deus

A acreditada empresa editora Belem & C.^a tem em publicação um novo romance, — que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, — em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente igual ao da edição franceza Recebemos as cadernetas numeros 8^o e 9 que agradecemos,

Codigo Administrativo

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos. — Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.^o, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 37 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.^a publicação

No dia 14 de fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha de arrematar e entregar a quem mais der, acima da avaliação, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Antonio da Costa Leite, que foi da Cruzinha de Arada, metade de uma leira de terra lavradia sita no logar das Pedras de Baixo, da mesma freguezia, avaliada em 298\$250 reis, com declaração de que as despesas da praça e toda a contribuição de registo serão por conta do arrematante.

Para a arrematação são citados quaesquer credores,

Ovar, 18 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abraçao.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Francisco André Boturão, solteiro, menor pubere, residente na cidade de Santos, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel André Boturão, que foi de Cal de Pedra, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Rodrigues Perfeita, da mesma rua e villa, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 9 de Janeiro de 1897.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimil, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante — «Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India — a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo cons ul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

KAROL PIVODRA

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como : Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipales do concelho do Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis. Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis. De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo. a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa... 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR REZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR REZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^a
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de Fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, tomada no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Luz Baptista de Pinho, que foi, do logar de Porto d'Igreja, de São Vicente, e para pagamento de dividas approvadas no mesmo inventario, hão de ser postos em praça e arrematados por quem mais offerecer, sobre os valores das respectivas avaliações, sendo todas as despesas da prara e contribuição de registo á custa dos arrematantes, as seguintes propriedades:

VERBA N.º 51

Uma leira de terra lavradia chamada a Ribeira da Ponte, sita no logar de Porto d'Igreja, a partir do norte com o rio, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Manoel Alves da Cruz e outros e poente com o caminho, avaliada em 458\$544 reis.

VERBA N.º 52

Uma leira de terra lavradia, chamada a Ribeirinha, sito em Porto de Igreja, a partir do norte, nascente e poente com João Fernandes da Silva e sul com caminho de servidão, avaliada em 94\$441 reis.

VERBA N.º 55

Uma leira de terra la-

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos da assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada a

vradia com um tanque e mina chamada a Ribeira, sita em Porto d'Igreja, a partir do norte com João Marques da Silva Terra e rio, sul com bens do casal, nascente com Manoel Dias Pinho e outros e poente com bens do casal e outro, avaliada em 687\$616 reis.

VERBA N.º 59

Uma leira de matto e pinhal chamadas Chideiro, sito no logar d'Avenida, a confrontar do norte com Manoel Rebello, sul com Anna Alves, nascente com Joaquim Pereira e poente com Joaquim Gomes Pereira, avaliado em 324\$802 reis

VERBA N.º 60

Uma leira de matto e pinhal sito nas Avenedas, chamada o Chideiro, a partir do norte com Manoel Rebello, sul com Antonio Gomes d'Oliveira, nascente e poente com caminhos, avaliado em 84\$067 reis.

Todos estes bens são situados na freguezia de São Vicente, de natureza de prazo, sendo as tres primeiras verbas foreiras ao senhorio emphyteuta Alvaro Leite Cabral Castello Branco, de Arouca, e as duas ultimas á senhoria emphyteuta D. Emma Julia Leite Cabral Castello Branco, e todas, junctamente com mais seis predios, estão sujeitas ao fóro annual de 55,952 de trigo, 33,168 de centeio, 127,198 de milho, 2 duzias de palha e 3 e meia gallinhas ou 350 reis em dinheiro, indo, por isso, os cinco predios retro mencionados á praça com o abatimento do fóro que a cada um pertence pagar.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 18 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E' aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugual

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre	750
Provincia, trimestre	800
Açores e Madeira, semestre	1800
Ultramar, anno	4500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto